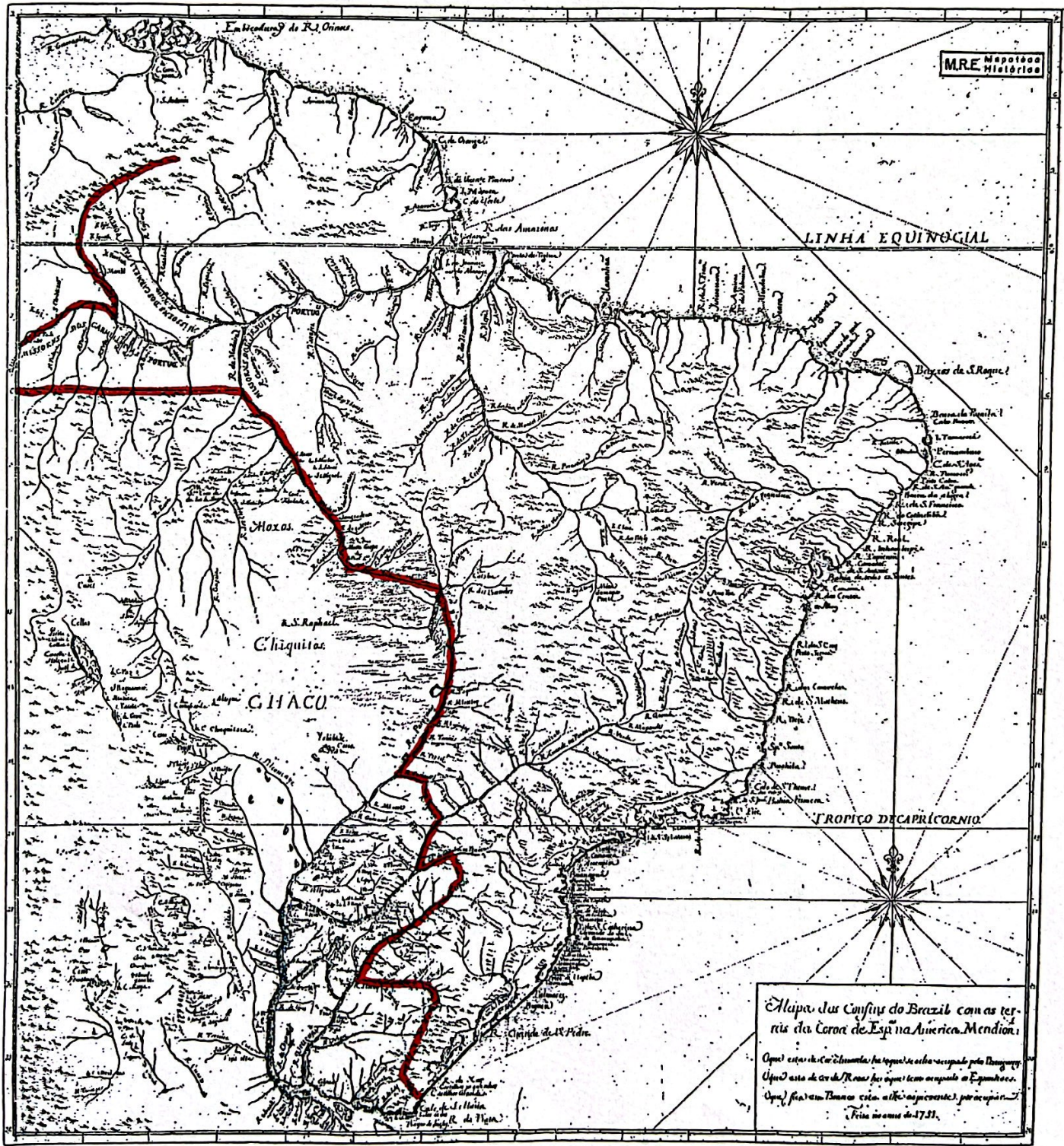


Cesta Cartographica de Cap. e ped. e onças representada sobre quatro fitas, e apertura de Fronte de Limites azeiros em 13 de Janeiro de 1750. E por que a dita Carta se acha humas linhas vermelhas, que a dividem, e para pelo lugares por onde se ha de fazer a demarcação, que por os anteriores se fizeram de limites, que se fez de aqui para a parte com elle, e para a de de Pedro de Monte de Cavallos grande a buca de Cabeceras do Rio Negro, e equidistancia de 1000 no Rio Uruguay de onde buca de a rigora por cima, pelo Rio Negro conforme o dito Tratado, se vella que a dita linha se soru em quatro elase, conforme a ditta Tratado referido. E por que a dita Carta em unhas, no abito a ditta Minuta e Planisphera de de M. J. e de M. C. de la pua con si no ditta, e de la de nua Armas Madrid 12 de Junho de 1751.

De Tomas de Silva Valle Joseph de Camargo



V25



Alapa dos Confins do Brazil com as terras da Coroa de Esp. na America Meridional.  
 Opus est de Cartographia ha topica de eha occupada pelo Portugal  
 Opus est de Cart. de R. de Esp. ha topica de eha occupada de Esp. de Esp.  
 Opus est de Cart. de Esp. ha topica de eha occupada de Esp. de Esp.  
 Fina no anno de 1751.





Fonte: National Geographic Society, M. G. S. Atlas of the World, Washington, 1981

IMP  
201 / Cartografia  
Mapas Topográficos / 2000

Fig. 2 – Os limites do Brasil segundo os Tratados de Tordesilhas (1494), Madrid (1750) e Santo Ildefonso (1777).

(Adaptado de Heloísa L. Bellotto, «O Estado Português no Brasil: Sistema Administrativo e Fiscal», in *Nova História da Expansão Portuguesa*, dir. de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, vol. VIII, «O Império Luso-Brasileiro, 1750-1822», coord. de Maria Beatriz Nizza da Silva, Editorial Estampa, Lisboa, 1986, p. 268.)